

Qualidade biológica da proteína da farinha da semente do pequi (*Caryocar brasiliense* Cambess) desengordurada e suplementada com lisina determinada através da Digestibilidade Verdadeira e da Utilização Protéica Líquida

MILIANE MARTINS DE ANDRADE FAGUNDES (Autor), Ana Maria Fernandes Viana (Co-Autor), Mayara Medeiros de Freitas Carvalho (Co-Autor), Mariana de Fátima Albuquerque Pereira (Co-Autor), Josilene Lopes de Oliveira (Co-Autor), Alice Helena de Souza Paulino (Co-Autor), Marcelo Eustáquio Silva (Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Semente de pequi, *Caryocar brasiliense* Cambess, qualidade protéica, ratos

Resumo:

Diferentes métodos são utilizados para avaliar a qualidade de uma proteína, e dentre esses, os métodos biológicos avaliam a resposta de um organismo à ingestão da proteína em estudo. Os ensaios são feitos com ratos jovens, em fase de crescimento e que recebem através da dieta a proteína a ser testada. Os métodos de avaliação da qualidade protéica utilizados no presente estudo foram a Digestibilidade Verdadeira, que mede a porcentagem das proteínas que são hidrolisadas pelas enzimas digestivas e absorvidas na forma de aminoácidos, e a Utilização Protéica Líquida (Net Protein Utilization - NPU), que corresponde à porcentagem de nitrogênio ingerido que ficou retido no organismo. Foram utilizados 40 ratos machos, Fischer, com 21 a 23 dias de idade e pesando aproximadamente 45 gramas. Os animais foram distribuídos em 4 grupos com 10 animais em cada: Grupo Controle (dieta com 10% de proteína - caseína), Grupo Aprotéica (dieta sem proteína), Grupo FSP (dieta com 10% de proteína proveniente da farinha da semente do pequi) e Grupo FSPAL (dieta FSP acrescida do primeiro aminoácido limitante da semente do pequi, a lisina). O ensaio teve duração de 14 dias e foi aprovado pela CEUA-UFOP. Os dados foram tratados pelo teste One-Way ANOVA e apresentados como média \pm desvio padrão. A digestibilidade verdadeira da dieta controle ($94,32 \pm 1,24$) foi significativamente superior às dietas FSP ($86,96 \pm 4,19$) e FSPAL ($89,47 \pm 6,08$). Em relação ao NPU, observou-se diferença significativa entre a dieta controle ($71,23 \pm 6,60$) e as demais dietas e não houve diferença estatística entre as dietas FSP ($29,74 \pm 14,71$) e FSPAL ($31,56 \pm 18,61$). Segundo o NPU, a qualidade da proteína da semente do pequi foi inferior à caseína para promoção da síntese protéica. Os valores de digestibilidade verdadeira encontrados para as dietas com a semente do pequi representam um bom percentual de absorção de aminoácidos.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2017
- Área: CIÊNCIAS DA VIDA

- Subárea:NUTRIÇÃO